



Júlio Camilo Alves, filho de João Camilo Alves e Mariana do Carmo Monteiro Freire, nasceu em Bucelas, em 1888 e morreu em 1969.

Para além do seu envolvimento social e político na vida pública do seu concelho, e da sua colaboração com a imprensa local, revelou uma faceta singular da sua personalidade quando deu a conhecer a sua veia artística literária, com a escrita de várias crónicas.

A crónica *Bucelas de Outrora – tudo morre excepto o amor sincero*, que retrata a vida do casal Francisco Falcão e D. Caetana Eduarda Barreto de Campos Pereira de Amorim e Almeida, dá-nos a conhecer a singular história de um amor que perdurou para além da morte.

A simbólica frase “tudo morre excepto o amor sincero”, evocada por Francisco numa carta a Caetana, está inscrita na sua lápide no cemitério de Bucelas.

Poderá ver esta peça no Museu do Vinho e da Vinha- Bucelas durante o mês de maio de 2018.

Bucelas de Outrora
“Tudo morre, excepto o amor sincero”

de Júlio Camilo Alves
março de 1948
Espólio de João Júlio Camilo Alves
Museu do Vinho e da Vinha | Bucelas

Sandra Rafael